

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 103: Pelo que oramos na terceira petição?

Resposta: Na terceira petição, que é: *“Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu”*, pedimos que Deus, pela sua graça, nos torne capazes e desejosos de conhecer a sua vontade, de obedecê-la e submeter-nos a ela em tudo, como fazem os anjos no Céu.

Referências bíblicas: Mt.6.10; Sl.67; Mt.26.39; Sl.119.36; 2Sm.15.25; Jó.1.21; Sl.103.20-21.

A expressão “vontade de Deus” possui basicamente dois sentidos nas Escrituras. Existe a *vontade revelada* de Deus e a *vontade secreta* (ou providencial) de Deus. A vontade revelada diz respeito aquilo que Deus revelou em seus mandamentos e preceitos e que refletem o que Ele quer do homem (*“Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo”*. Jo.7.17). A vontade secreta diz respeito aos decretos eternos de Deus, decretos esses que não podem ser conhecidos pelo homem até que eles se cumpram nos eventos históricos (*“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.”* Dt.29.29).

A expressão *“Faça-se a tua vontade,”* diz respeito tanto a vontade revelada, quanto à vontade secreta de Deus. Quanto à vontade secreta, devemos nos submeter de bom grado, confiantes de que Deus é soberano e tem o melhor para o seu povo. Quanto à vontade revelada, devemos conhecê-la e obedecê-la. A vontade secreta requer que suportemos os sofrimentos, desapontamentos, privações, aflições e as demais dificuldades de forma paciente e confiante, sem murmurações e rebeldia contra o Senhor. A vontade revelada de Deus pede de nós obediência aos Dez Mandamentos, pede que amemos a Deus acima de tudo e ao próximo como a nós mesmos.

Quando oramos *“Faça-se a tua vontade”*, não estamos pedindo para que Deus faça as coisas que Ele mesmo preordenou desde a eternidade – até porque Ele certamente irá fazer – mas estamos orando por obediência à vontade revelada de Deus. Estamos clamando por obediência da parte do povo de Deus. A ideia é que as pessoas que fazem parte do povo de Deus devem obedecer aos seus mandamentos. A sentença *“Faça-se a tua vontade”* equivale a *“Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito”*. (Sl.143.10).

Contudo, devemos lembrar que somos, por natureza, incapazes e indispostos para conhecer e fazer a vontade de Deus. Dessa forma, somos totalmente dependentes da ação graciosa do Espírito Santo para nos transformar e nos dar vida.

A outra parte da terceira petição é “*assim na terra como no céu*”. Aqui, devemos considerar que: a) a vontade de Deus é cumprida no céu pelos santos anjos e pelos santos que morreram em Cristo e foram aperfeiçoados em santidade; b) no céu, a vontade de Deus é feita perfeitamente, pois lá não há pecado e tentação; c) cumprir perfeitamente a vontade de Deus é mais do que obedecer a vontade de Deus de forma geral, mas é fazer tudo o que Deus quer e com as motivações perfeitas e santificadas. Como já dissemos, isso só é possível no céu. Por outro lado, embora saibamos que na vida presente, nós só conseguimos cumprir, em parte, a vontade de Deus, a perfeita vontade de Deus para nós será sempre o nosso ideal. Ao mesmo tempo que ela é o nosso destino na eternidade, é também o nosso dever aqui e agora. Em todo esse processo, contamos sempre com a misericórdia e a graça do Deus bendito.

De tudo o que foi dito até aqui, podemos fazer as seguintes aplicações: a) não posso pedir sinceramente para que seja feita a vontade de Deus sem negar a mim mesmo; b) para que a vontade de Deus seja feita em nossa vida aqui na terra (mesmo que imperfeitamente), do mesmo modo como ela é feita no céu, devemos estar conscientes de que nos envolveremos numa tremenda luta; c) em nossas lutas aqui, meditemos na maravilhosa verdade de que um céu, onde seremos livres de toda imperfeição, nos aguarda e estaremos em perfeita e plena comunhão com o Deus Trino. Isso é maravilhoso e deve nos motivar e nos encher de esperança.

Considerando as petições que foram feitas até aqui (“*Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu*”), concluímos com as palavras do estudioso R.C. Sproul: “*Há um sentido em que as primeiras três petições estão dizendo a mesma coisa. A honra ao nome de Deus, a visibilidade de seu reino e a obediência à sua vontade são quase o mesmo conceito repetido de três maneiras diferentes. Estão inseparavelmente relacionados. Deus é honrado por nossa obediência, seu reino é tornado visível por nossa obediência, e muito obviamente sua vontade é feita quando somos obedientes a essa vontade. Estas são as prioridades que Jesus estabeleceu*”.

Bibliografia auxiliar:

SPROUL, R.C. **A oração muda as coisas?** São José dos Campos, SP: FIEL, 2014.

PACKER, J.I. **A oração do Senhor.** São Paulo: Cultura Cristã, 2009.